INSTRUMENTO DIGITAL PARA AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE DENTISTAS SOBRE ATENDIMENTO E MANEJO DE PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS

Yasmim Marçal Soares MIRANDA[1]; Silvio Augusto Fernandes de MENEZES[2]; Aldemir Branco OLIVEIRA-FILHO[3]; Bianca Jorge Sequeira[4]; Luiz Fernando Almeida MACHADO[5]; Ricardo Roberto de Souza FONSECA[6].

[1]Aluna de graduação, Curso de odontologia, Centro Universitário do Estado do Pará (Cesupa).

[2]Professor doutor, Departamento de Periodontia, Centro Universitário do Estado do Pará (Cesupa).

[3]Professor doutor, Departamento de Estudos Costeiros, Universidade Federal do Pará (UFPA).

[4]Professora doutora, Departamento de Medicina, Universidade Federal de Roraima (UFRR).

[5]Professor doutor, Laboratório de virologia, Universidade Federal do Pará (UFPA).

[6]Aluno de pós-graduação, Laboratório de virologia, Universidade Federal do Pará (UFPA).

Pesquisa Científica – Saúde Coletiva

As lesões orais geralmente são os primeiros sinais de infecção pelo HIV e podem sugerir um possível diagnóstico. Identificar e descrever o grau de conhecimento de cirurgiões-dentistas do estado do Pará em relação ao atendimento e ao manejo de PVHIV/AIDS. Neste estudo transversal, realizado no período de fevereiro a maio de 2021. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Pará, sob o número de parecer 4.606.188. Um total de 51 dentistas foram alocados em 6 subgrupos. Sendo categorizados por tempo de conclusão do curso de bacharelado em odontologia e receberam um questionário on-line anônimo formatado e administrado pelo Google® Forms sendo composto por 4 blocos de perguntas discursivas, dicotômicas e múltipla escolha. Os dados quantitativos coletados foram analisados por estatística descritiva e porcentual. Predominância do sexo feminino com 36 (70.6%), a idade média foi de 15.25 anos, a maioria é atuante na cidade de Belém 41 (80.2%) e com uma média de 8,5 anos de formados da graduação. Sendo mais prevalente 22 (43.1) profissionais formados a mais de 5 anos e 31 (60.8%) dos profissionais cursaram a graduação em faculdade privada. Na formação profissional, a maioria dos profissionais, 26 (51%) realizam ou concluíram a pós-graduação stricto sensu (especialização e outros) e entre as especialidades, a mais prevalente foi a ortodontia 10 (19.6%). Quanto ao local de trabalho, 38 (74.5%) trabalha no setor privado, 38 (74.5%) afirmaram já ter prestado atendimento a PVHA e 43 (84.3%) assistiram ou tiveram acesso a algum tipo de conteúdo didático sobre o atendimento de PVHA. Este estudo piloto serviu como base para um estudo de maior escala, possibilitou a calibração do questionário e com base nos resultados obtidos, foi possível determinar dúvidas e/ou receios no grau técnico científico em relação ao atendimento de PVHA.

Descritores: HIV, Odontologia, Diagnóstico bucal, Assistência bucal e Odontológos.

Referências:

1. De Cock KM, Jaffe HW, Curran JW. The evolving epidemiology of HIV/AIDS. AIDS. 2012, 19;26(10):1205-13.
2. Agarwal-Jans S. Timeline: HIV. Cell. 2020, 15;183(2):550.
3. Hemelaar J. The origin and diversity of the HIV-1 pandemic. Trends Mol Med. 2012; 18(3):182-92.
4. Stadtler H, Wescott E, Hughes K, Chang J, Gao F, Klotman M, et al. HIV-1 diversity and compartmentalization in urine, semen, and blood. Medicine (Baltimore). 2020, 13;99(46):e23063.
5. Gallo RC, Montagnier L. The discovery of HIV as the cause of AIDS. N Engl J Med. 2003, 11;349(24):2283-5.